



LIÇÃO 03

19 de Abril de 2026
2º TRIMESTRE 2026
ADULTOS

A impaciência na espera do cumprimento da promessa

Esboço Da Lição 03

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

Homens dos Quais o Mundo não Era Digno
O Legado de Abraão, Isaque e Jacó

Domingo, 19 de abril 2026

A IMPACIÊNCIA NA ESPERA DO CUMPRIMENTO DA PROMESSA

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

A fé de Abrão foi testada pelas dificuldades que enfrentou, e também pela extensão do tempo de espera. Deus havia prometido um filho, mas os anos se multiplicavam. Abrão já tinha 85 anos, Sarai era estéril e idosa. Diante dessa realidade desanimadora, Sarai não conseguiu manter a esperança. Movida pela impaciência, ela elaborou um plano: oferecer sua serva egípcia Agar a Abrão para que gerasse um filho através dela. O patriarca, cedendo à pressão e à ansiedade de sua esposa, aceitou.

Nesta lição, examinaremos como a ansiedade nos leva a agir por conta própria, quais consequências esse agir imprudente gera, e como Deus continua soberano mesmo quando fracassamos em confiar em suas promessas. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma **serva egípcia**, chamada Hagar, disse a Abrão: “**Já que o Senhor me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela**”. Abrão atendeu à **proposta** de Sarai. (Gn 16.1-2, NVI).

Sarai, a mulher de Abrão, não lhe tinha dado filhos. Ela possuía uma **escrava egípcia**, que se chamava Agar. Um dia Sarai disse a Abrão: — **Já que o SENHOR Deus não me deixa ter filhos**, tenha relações com a minha escrava; talvez assim, **por meio dela**, eu possa ter filhos. Abrão concordou **com o plano de Sarai**. (Gn 16.1-2, NTLH).

Como em uma montanha-russa, os “altos e baixos” da fé de Abrão são impressionantes. Após o notável elogio à sua confiança na palavra do Senhor (15.6) e a reiteração das promessas divinas seladas por aliança (15.7-21), o patriarca torna-se um peão em uma trama indecorosa arquitetada por Sarai para obter um herdeiro.

Embora a passagem não condene abertamente Abrão por sua concessão a Sarai, a alusão ao Jardim (Gn 16.2b; 3.17), em que o Senhor condena Adão por sua cumplicidade com sua esposa, mostra que Abrão e Sarai estão repetindo o pecado do “Éden” de duvidar da palavra do Senhor. Portanto, nas nuances da narrativa, Moisés está demonstrando aos seus leitores que a ação de Sarai e Abrão são extremamente reprováveis.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

VERDADE PRÁTICA

A impaciência é antagônica a fé, por isso não devemos ser dominados por ela. Deus é fiel e cumpre com suas promessas no tempo certo.

O que é impaciência? Impaciência é a inquietação do coração que se recusa a esperar o **tempo**, o **modo** e a **direção** de Deus. Ela se torna evidente quando buscamos antecipar aquilo que o Senhor ainda não nos entregou, resolver com as próprias mãos o que Deus prometeu que nos daria, ou quando medimos a fidelidade divina pela demora aparente do cumprimento da promessa.

Por que a impaciência é antagônica a fé?

- Em primeiro lugar, a impaciência é antagônica à fé, porque a fé sabe esperar. A impaciência segue na direção oposta. Ela olha para a demora e conclui que é preciso agir sem depender do Senhor.
- Em segundo lugar, a impaciência se opõe à fé porque frequentemente abre caminho para decisões carnais e precipitadas.
- Em terceiro lugar, a impaciência revela a dificuldade de lidar com a soberania de Deus. A fé reconhece que o Senhor tem o direito de agir no seu tempo. A impaciência, ao contrário, quer que Deus se ajuste ao nosso relógio. A fé continua firme. A impaciência procura atalhos. E atalhos quase sempre cobram preço um alto.

MOVIMENTO TEMÁTICO

- Ponto 01: A tentativa de ajudar
- Ponto 02: As consequências
- Ponto 03: O Deus que conduz

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O PAI DA FÉ E A TENTATIVA DE AJUDAR A DEUS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 O plano para “ajudar” a Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Sarai sugeriu que Abrão se unisse a Agar, sua serva egípcia, para que dela viesse um filho (Gn 16.1,2). A impaciência tornou-se maior que a fé de Abrão e Sarai. O que eles não perceberam é que muitas vezes o Senhor usa o tempo, a espera, para forjar o nosso caráter.*

Desde o Senhor tirou Abrão da Mesopotâmia, da cidade de Ur dos caldeus, até o momento descrito em Gênesis 16, Deus havia revelado pelo menos três informações a respeito da descendência de Abrão, as quais, no desenrolar dos eventos a partir do capítulo 12, passaram a ficar cada vez mais claras.

- A primeira informação é que essa descendência seria muito numerosa. Deus já havia dito que essa descendência seria tão numerosa como o pó da terra (Gn 13.16).
- A segunda informação, que ficou clara depois do capítulo 15, é que essa descendência viria por meio de um filho natural de Abrão, e não de alguém adotado, como Abrão pensara quando havia concluído que, uma vez que não tinha filhos, seu herdeiro seria o damasceno Eliézer, seu servo de confiança.
- A terceira informação que está implícita, embora não tenha sido declarada, é que o filho prometido, que seria um filho natural e de quem viria uma descendência numerosa, seria da legítima esposa de Abrão, Sarai.

É necessário acrescentar uma observação para melhor compreensão do que acontecerá no capítulo 16 de Gênesis. Era comum na cultura do antigo Oriente, entre os povos daquela época, que uma mulher casada, porém estéril, obtivesse filhos por meio do que chamaremos de esposa secundária. Este era um costume bem atestado no famoso código de Hamurabi, no qual havia seções inteiras a respeito dele, com normas para estabelecer quais seriam os deveres da esposa secundária, o que deveria ser feito com os filhos que ela tivesse, o que deveria ser feito se a esposa principal e a esposa secundária brigassem.

O fato de essa prática ser antiga e atestada por outros documentos além da Bíblia não significa que seja correta; significa apenas que, no contexto da época de Abrão, ela era vista como uma prática normal. Do ponto de vista da revelação total de Deus e do projeto do Senhor, quando ele fez o homem e a mulher, e do casamento monogâmico, que é o padrão de Deus, é óbvio que está errada, embora esse fosse o costume no antigo Oriente e nesse ponto da história de Abrão.

1.2 Abrão aceita o plano de Sarai.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Abrão estava sendo pressionado. Era a coação da esposa e do tempo, e acabou aceitando a tentativa de Sarai em querer “ajudar” ao Senhor. Quando deixamos que a ansiedade e a impaciência tomem o primeiro lugar em nosso coração, a nossa fé sucumbe e acabamos cometendo muitos erros. Temos de seguir o conselho do salmista, que afirma que esperou com paciência no Senhor (Sl 40.1).*

Tendo em vista as informações apresentadas no subponto anterior, podemos agora examinar o texto bíblico com mais segurança. A partir disso, destacam-se os seguintes pontos:

- Passados dez anos do dia em que eles haviam saído da cidade de Ur, quando Deus chamou Abrão, Sarai continuava estéril, ou seja, não dava filhos a Abrão. À época dos fatos narrados no capítulo 16, ela tinha cerca de 75 anos. Os dez anos de espera, representam o limite de sua fé. Sarai chega a expressar uma ponta de mágoa, ao afirmar: “... eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos...” (16.2).
- O texto destaca o poder da tentação e a fragilidade do casal escolhido por Deus. Matthew Henry diz que uma das artimanhas de Satanás é nos tentar por meio dos nossos parentes mais próximos. A tentação é mais perigosa quando é enviada por uma mão que é menos suspeita.
- A passagem bíblica aponta Abrão como um segundo Adão e realça a sua falha em seguir a orientação do Senhor. Abrão não ministrou ao coração de Sarai, exortando-a a confiar em Deus. Ele que já tinha falhado ao descer ao Egito, agora falha ao ceder à proposta de sua mulher em relação à sua serva egípcia. Abrão emula Adão ao agir sob sugestão de sua mulher em vez de agir de acordo com a Palavra de Deus.
- O problema da proposta de Sarai. Ao fazer essa proposta, ela pretende tirar das mãos de Deus o processo de solução e a condução das suas promessas. O que se mostrou um verdadeiro desastre. Agir fora da vontade de Deus só nos conduzirá a frustração.
- Por que Deus demorou tanto para dar o filho da promessa? Por que ainda se passariam mais quinze anos até que a promessa fosse cumprida? Deus queria que Abraão e Sara estivessem “amortecidos” (Hb 11.12), a fim de que a glória fosse dada somente a Ele.

1.3 Agar zomba de Sarai.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Agar também aceitou prontamente a proposta de Sarai e certamente se sentiu muito honrada. Então, Abrão tomou sua serva, e ela engravidou. Parecia, naquele momento, que o plano era perfeito e tudo ficaria bem. Porém, não demorou muito para Agar se levantar contra sua senhora, zombando dela e menosprezando-a (Gn 16.4,5).*

Agar “aceitou de boa vontade e se sentiu honrada”? O texto não diz isso. O narrador não nos conta o que Agar sentiu quando foi entregue a Abrão. Por isso, afirmar que ela concordou livremente iria além do texto. O máximo que dá para dizer com segurança é que, depois de engravidar, ela reagiu com altivez contra Sarai.

Ela poderia recusar? A resposta mais provável é: dificilmente. O arranjo proposto por Sarai seguia um costume conhecido no antigo Oriente, no qual a esposa podia entregar sua serva ao marido para obter filhos. Nesse sistema, a serva estava sob autoridade da senhora e depois ligada ao marido.

Entretando, queremos pontuar o aparente sucesso do arranjo arquitetado por Sarai. O plano aparentemente funcionou, já que Agar engravidou. O método estabelecido por eles se mostrou eficaz. Todavia, destacamos que quando um plano fora da vontade de Deus começa a produzir resultados, nosso coração tende a dizer: “Viu? Vai dar certo.” Mas em Gênesis 16.4-6, a Bíblia diz que nem tudo o que produz resultado produz bênção. Nem tudo o que avança rapidamente vem de Deus. Nem toda porta aberta é sinônimo da aprovação divina.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. AS CONSEQUÊNCIAS DE AGIR POR CONTA PRÓPRIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Resultados da escolha de Abrão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Não tardou para as consequências do ato precipitado de Sarai se manifestarem. As primeiras foram a competição e a soberba. Agar, a serva egípcia, comportou-se como uma competidora fria e ingrata. Em sua altivez, ela passou a desprezar sua senhora, causando-lhe mal-estar e trazendo confusão para o clã (Gn 16.4-6).*

As consequências desastrosas da proposta de Sarai e do assentimento de Abrão estão registradas na metade do versículo 4 até o versículo 6.

Leiamos:

⁴Ele teve relações com Agar, e ela ficou grávida. Ao saber que estava grávida, Agar começou a olhar com **desprezo** para a sua senhora. ⁵Então Sarai disse a Abrão: — Seja sobre você a afronta que é feita a mim. Eu mesma pus a minha serva em seus braços; ela, porém, vendo que engravidou, me olha com desprezo. Que o Senhor julgue entre mim e você. ⁶Abrão respondeu a Sarai: — Você continua a ter controle sobre a sua serva. Faça com ela o que melhor lhe parecer. Então Sarai a humilhou, e Agar fugiu da presença dela. (Gn 16.4-6, NAA).

- A primeira consequência é que Agar, quando fica grávida, passa a desprezar Sarai. Sarai não esperava que isso acontecesse, quando elaborou o plano, e logo começa a sentir as consequências de sua decisão errada. Agar, grávida do patriarca, agora começa a se sentir superior à sua senhora, Sarai. Ela era uma serva, e passou à posição de esposa secundária; era fértil, e Sarai, não; ela ia dar um filho a Abrão, e Sarai não tinha

dado filhos a ele. A palavra “desprezar”, usada no final do versículo 4, ou “olhar com desprezo”, é a mesma palavra que é traduzida como “amaldiçoar” no capítulo 12.3, quando Deus chamou Abrão e disse: “amaldiçoarei quem te amaldiçoar”. Esse desprezo, portanto, pode ter sido tão forte a ponto de Agar ter amaldiçoado Sara, dizendo: “Você é maldita por Deus.

- A segunda consequência é que o casal passa a desentender. Sarai responsabiliza Abrão pelo acontecido: “Seja sobre ti a afronta que me é dirigida; coloquei a minha serva em teus braços, mas, vendo ela agora que está grávida, passou a olhar-me com desprezo; o Senhor julgue entre mim e ti ” (v. 5). Ela quer que Deus faça cair sobre Abrão a afronta pela qual está passando por parte de Agar, e acusa Abrão de ser o responsável por isso. **É possível que ele tenha passado a tratar Agar com mais favor, mais deferência; afinal, agora ela era sua esposa secundária e estava grávida.**
- A terceira consequência decorre do fato de que Abrão resolve o problema simplesmente colocando Agar sob a autoridade de Sarai, conforme narrado no versículo 6. Essa teria sido a oportunidade para o patriarca, homem de Deus, resolver a situação, promovendo a reconciliação entre elas e, assim, pondo um fim nesse impasse. Contudo, em resposta ele diz que Agar, mesmo grávida, continua sendo escrava de Sarai. Ele não está errado, mas já deveria saber o que iria acontecer. Sarai poderia fazer o que bem quisesse com Agar, segundo Abrão. **Aqui, repete-se o mesmo padrão da queda, em Gênesis 3, afinal, o capítulo de Gênesis 3 é o paradigma de todos os pecados que aconteceram daquele dia em diante: Sarai culpa o marido, e o marido se livra da culpa, repassando-a para Agar, da mesma forma que Adão colocou a culpa em Eva, que, por sua vez, repassou-a para a serpente. No fim, ninguém assumiu a culpa de nada, até hoje. Todos se dizem inocentes, quando, na verdade, ninguém é! O padrão do Éden é exatamente o mesmo padrão que vemos nos dias de hoje.**
- A quarta consequência, no final do versículo 6, é a vingança de Sarai com a devida autorização do marido. Ela ainda não havia feito nada contra Agar porque esta era a esposa secundária de Abrão. Agora, no entanto, Abrão a desimpediu: “faze-lhe como bem te parecer”. Assim, ela parte para cima de Agar com sede de vingança: “Sarai maltratou-a” (v.6). **Ela, possivelmente, passou a maltratá-la, talvez submetendo-a a serviços vis e humilhantes, menosprezando-a com palavras, insultando-a, e até agredindo-a fisicamente.**

2.2. A fuga de Agar.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: “E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face” (Gn 16.6). Agar e Sarai agiram erradamente e sem nenhum sentimento uma pela outra. Podemos imaginar a triste situação de Agar, grávida pela primeira vez, sem experiência, sem comida, sem água, solitária e errante pelo deserto.

Warren Wiersbe mencionar a forma errada como cada pessoa envolvida agiu nesse episódio. A solução de Sarai foi expressar toda sua raiva, culpando o marido e maltratando sua serva. Parecia ter se esquecido de que a ideia daquela união havia partido dela. A solução de Abrão foi ceder à esposa e abdicar da liderança espiritual do seu lar. Deveria ter se compadecido de uma serva desamparada e grávida, mas permitiu que Sarai a maltratasse. Deveria ter chamado todos para o altar, mas não o fez. A solução de Hagar foi fugir do problema, uma tática que todos nós aprendemos com Adão e Eva (Gn 3.8).

Agar foge para onde? Foge para o seu lar no Egito! Ela toma a direção de sua terra e chega até junto a uma fonte de água no deserto, no caminho de Sur. Essa é uma região não apenas na direção do Egito, mas nas proximidades do Egito. Ela saiu do Egito como uma escrava, e tenta voltar para o Egito como uma serva desprezada.

A grande questão é: Quando me envolvo em um conflito, qual é a minha posição, a de Sara (agir com dureza), a de Abrão (desviar-se da responsabilidade e abdicar-se da liderança) ou a de Agar (fugir)? Diante dos conflitos, nossa postura deve ser a buscar a reconciliação, o perdão e a resolução do ocorrido.

2.3 Deus entra em ação.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Depois que Sarai afligiu Agar, esta fugiu e foi encontrada pelo Anjo do Senhor no deserto, junto a uma fonte. Em seguida, Ele lhe perguntou: “Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora” (Gn 16.7,8). Então, o anjo lhe falou: “Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos” (v.9). Às vezes, é preciso retornar ao lugar de onde saímos, nos humilhar, pedir perdão e esperar que Deus venha agir em nosso favor.*

Mais um personagem surge na narrativa. É a primeira vez na Bíblia que aparece a expressão “anjo do Senhor”. Quem é o anjo do Senhor? Não existe unanimidade entre os estudiosos acerca desse assunto. Alguns acreditam que ele era um anjo que Deus enviava em ocasiões especiais, um representante autorizado de Deus, que podia falar em seu nome. Outros acreditam que é o próprio Deus, por alguns motivos, entre os quais o fato de que quando o anjo do Senhor aparece nos relatos bíblicos, ele fala como se fosse Deus, age como se fosse Deus e tem poderes para fazer determinadas coisas que só Deus teria. Creio nessa última perspectiva. Portanto, o versículo 7, mostra o momento em que Deus entrou em ação.

Deus sai em busca da pecadora e rejeitada Hagar junto à fonte no caminho de Sur, como Jesus saiu em busca da mulher samaritana no poço de Jacó. O Senhor saiu ao encontro de Adão e Eva depois de terem pecado no Éden, agora, também, sai ao encontro de Hagar. Ela não estava procurando pelo Senhor. Ela estava fugindo de todos, mas Deus a viu. **Aprendemos com isso que Deus está mais interessado em nós do que podemos estar interessados nele.**

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

**Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. O DEUS QUE CONDUZ A HISTÓRIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 O Deus que ouve e vê.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Na solene promessa a Agar, o anjo declarou que o menino deveria ter o nome de Ismael, nome dado por Deus. Que privilégio! O significado do nome Ismael é “Deus ouviu”. Agar parecia abandonada e perdida (Gn 16.7-11). Mas Deus se fez presente no deserto, viu e ouviu a sua dor.*

O anjo se refere a Agar, no versículo 8, como “Agar, serva de Sarai”, **como se dissesse “você é serva”, a fim de despertar Agar para o seu real status: “Quem você é? Você é uma serva, uma escrava. É isso que você é”. Isso também serve para despertá-la para o pecado que ela havia cometido**, ao afrontar sua senhora e fugir de sua autoridade.

O Anjo do Senhor faz duas perguntas à fugitiva, a respeito de seu passado e de seu futuro. “Donde vens e para onde vais?”. Sem hesitar, Hagar responde à primeira pergunta. Mas não sabe que resposta dar à segunda.

O Anjo do Senhor ordena a Agar a voltar e humilhar-se. Uma serva não vence rompendo as fronteiras sociais, mas honrando-as: “O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado” (Pv 27.18).

O Anjo do Senhor promete a Agar que seus descendentes são parte dos planos divinos para a história. Ela deveria dar o nome de Ismael a seu filho, que, traduzido, significa: “Deus ouviu”. Ismael é o patriarca de uma tribo nômade com doze subtribos (25.13-16). Os ismaelitas espalharam-se da fronteira do Egito até o Golfo Pérsico (25.18). Na tradição islâmica, Ismael é considerado o patriarca dos árabes.

O Anjo do Senhor ainda revela três coisas sobre o filho que ela terá, de quem viria uma descendência numerosa e que seria chamado Ismael.

- Em primeiro lugar, que Ismael seria, no entanto, uma pessoa dura, indócil e de difícil relacionamento: “Ele será como um jumento selvagem entre os homens” (v. 12), indômito, solitário e indomável, como sua mãe, que preferiu fugir e a sujeitar-se.

- Em segundo lugar, ainda no versículo 12, o Anjo do Senhor faz mais revelações sobre Ismael: que “a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele”, indicando que ele e a sua descendência seriam um povo sempre cercado por conflitos.
- Em terceiro lugar, revela, no final do versículo 12, que Ismael “habitará na presença de todos os seus irmãos”, o que pressupõe-se, de modo sutil, que Abrão teria ainda outros filhos. O verbo “habitar”, no hebraico, nessa passagem, permite duas interpretações: viver em conflito constante e oposição aos seus irmãos; ou viver longe dos seus irmãos. A NVI, por exemplo, segue a primeira interpretação: “ele viverá em hostilidade contra todos os seus irmãos” (Gn 16.12).

Embora, a princípio, possamos destacar os o cuidado de Deus com Agar e Ismael, devemos ter em mente que mais tarde, a descendência de Ismael causo e vem causando grandes problemas para os descendentes de Isaque.

3.2 Tudo conforme a sua soberana vontade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Nos tempos de Abrão, era comum os homens serem pai mesmo em idade avançada. Ele teve o seu primeiro filho com Agar quando já tinha 86 anos de idade (Gn 16.16). Para ele deve ter sido uma experiência muito impactante. E, em obediência ao que lhe dissera o anjo, deu-lhe o nome de Ismael. Mas aquele não era o filho que Deus lhe prometera. Ismael era o resultado de um plano traçado entre Sarai e Abrão e que envolvia sua serva egípcia, Agar. No entanto, nada foge aos cuidados de Deus. Conforme o anjo falou para Agar, Deus fez de Ismael uma grande nação. Aprendemos por intermédio da vida do patriarca Abrão que Deus governa a história, pois Ele é soberano, e os eventos acontecem da maneira como **Ele permite**.*

Precisamos considerar algumas implicações:

- "Deus permitiu" não é o mesmo que "Deus aprovou". O texto diz que Deus governa a história e que os eventos acontecem como Ele permite. Essa frase escorrega fácil para a teologia da conveniência: se aconteceu, Deus quis. Permissão divina e aprovação divina são coisas distintas, e confundir as duas justifica qualquer decisão depois do fato.
- Agar não pediu para estar naquela história. Ela foi um instrumento do plano de dois patrões. Portanto, Deus a encontrou, falou com ela e deu futuro ao filho dela. **Quem erra raramente erra sozinho**. Outras pessoas entram no **enredo sem consentimento**.
- Deus cuidou de Ismael e de Agar. Mas, isso não apagou o estrago. Sarai e Agar se hostilizaram. A casa de Abrão rachou. Gerações carregaram essa fratura até hoje. A bondade e a misericórdia de Deus não anula nossa responsabilidade.

3.3 O cuidado de Deus em todo o tempo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Quando Sarai tratou severamente Agar, esta fugiu pelo deserto (Gn 16.6). A cena desperta compaixão: quem ajudaria uma serva estrangeira e sozinha? Contudo, Deus se revelou a Agar, mostrando que nenhum coração aflito passa despercebido aos seus olhos e que o Senhor vela pelos que sofrem.*

Vamos olhar para a cena final deste episódio:

¹³Então Agar deu ao Senhor, que havia falado com ela, o nome de “Tu és o Deus que vê”. Porque ela dizia: “Neste lugar eu olhei para Aquele que me vê!” ¹⁴Por isso, aquele poço se chama Beer-Laai-Roi. Fica entre Cades e Berede. (Gn 16.13-14, NAA).

A resposta de Agar à visita do Anjo do Senhor foi gratidão e adoração. Hagar invoca o nome do Senhor que lhe falava junto à fonte no caminho de Sur e dá um novo nome a Deus: “Tu és Deus que vê” (16.13). Agora ela exulta não por estar grávida, mas se maravilha no cuidado do Senhor por ela. Agar também deu nome ao poço: “Beer-Laai-Roi”, que significa “o poço daquele que vive e me vê”. O Deus pessoal importa-se com as vítimas do abuso e com os bebês ainda não nascidos. Conhece o futuro e cuida daqueles que nele confiam. Agar refez o caminho de volta à tenda de Sarai. Humilhou-se diante de sua senhora. Embora o texto não tenha dito qual foi a reação de Sarai, ao que tudo indica, ela acreditou no relato de Hagar e aceitou-a de volta como sua serva.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

A impaciência de Abrão e Sarai os levou a agir por conta própria, tentando "ajudar" Deus a cumprir uma promessa que ele já havia feito. O resultado foi desastroso: conflito familiar, sofrimento e uma ferida que atravessaria gerações. Ismael nasceu, mas não como o filho da promessa. Contudo, mesmo em meio aos erros humanos, Deus permaneceu soberano. Ele não abandonou Agar no deserto. Ouviu sua aflição, viu sua dor e se identificou como o Deus que vê. A história de Abrão e Sarai nos ensina que a impaciência é inimiga da fé e que as consequências de agir fora de sua vontade são terríveis e duradouras. Quando a tentação chegar, quando a demora parecer insuportável, lembrem-se de Abrão. A fidelidade de Deus não depende de nossa pressa. Ele cumpre suas promessas no tempo certo.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

SWINDOLL, Charles. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução: Emerson Justino. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

LOPES, Hernandes Dias. **Abraão: o pai da fé**. São Paulo: Hagnos, 2024.

LOPES, Hernandes Dias. **Jacó**: o homem que lutou com Deus e prevaleceu. São Paulo: Hagnos, 2025.

LOPES, Hernandes Dias. **Gênesis**: o livro das origens. São Paulo: Hagnos, 2021.

AMOS, Clare. **GENESIS**. Peterborough: Epworth Press, 2004.

SAILHAMER, John H. Genesis. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2008. E-book.

MATHEWS, Kenneth A. **Genesis 11:27-50:26**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005. (The New American Commentary, v. 1B).